

PAPEL DO PSICÓLOGO NO CRAS: sobre suas atuações em serviços sociais

Ana Claudia Ferreira Dantas¹
Daniela Dias Barros²
Janete Capel Hernandez³
Rogério Lourenço de Moraes⁴

RESUMO

O trabalho tem como objetivo identificar a função do psicólogo dentro do CRAS. Criado pelo Sistema Único da Assistência Social, o CRAS que tem como finalidade prestar serviços assistenciais às famílias que estão em situação de vulnerabilidade social e constitui uma ferramenta do estado para a promoção de uma política de assistência social na qual está voltada à formação de sujeitos autônomos. Para a identificação do trabalho do psicólogo, será apresentada uma trajetória histórica da inserção da assistência social quanto política pública e, posteriormente, a inserção do psicólogo no campo social. A partir desse estudo, pode-se perceber que os psicólogos que atuam na área social enfrentam muitos desafios, já que, na vida acadêmica, não existem subsídios suficientes para dar suporte aos profissionais que atuam nesta área. Assim, a pesquisa poderá contribuir para uma reflexão, por parte das pessoas que estão envolvidas nas políticas sociais, sobre as atividades desenvolvidas por estes profissionais, assim como favorecer o aperfeiçoamento da atuação profissional do psicólogo no campo social.

Palavras-chave: Psicologia no CRAS. Política da Assistência Social. Psicologia Social. Psicologia Social Comunitária.

INTRODUÇÃO

Conhecer a trajetória percorrida pelo profissional de psicologia, através de sua história nas últimas décadas, dá instrumentos para os profissionais enfrentarem os desafios dos processos de transformações sociais que esta os cercam. Os processos gerados a partir da Constituição Federal de 1988 e que dizem respeito à Assistência

¹ Discente do Curso de Psicologia da Universidade Salgado de Oliveira, campus Goiânia.

² Docente do Curso de Psicologia da Universidade Salgado de Oliveira, campus Goiânia.

³ Docente do Curso de Psicologia da Universidade Salgado de Oliveira, campus Goiânia.

⁴ Docente do Curso de Psicologia da Universidade Salgado de Oliveira, campus Goiânia.

Social se fizeram fundamentais. Suas ações estão articuladas com a Saúde e a Previdência Social e, a partir disso, se constituiu a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), passando a ser reconhecida como política pública, que tem como dever garantir os direitos e promover a cidadania dos vários modelos de população que sofrem em função da desigualdade social.

A partir das definições que foram acordadas na IV Conferência Nacional de Assistência Social (2003) e das diretrizes estabelecidas pela LOAS (1993) aprovou-se a construção e implementação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Ajustou-se, assim, com a Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004).

A nova estrutura legal que se origina desse processo de consolidação da assistência como direito do cidadão e dever do Estado também deu início a um processo de descentralização entre estados, município e sociedade civil para a responsabilidade de assumir a elaboração e a gestão da política de assistência social. Essa nova elaboração da assistência social não se estabelece de uma hora para outra, leva se um tempo.

Assim, o desafio enfrentado pelo Psicólogo referenciado pela política da Assistência Social está voltado ao cotidiano de cada sujeito que tem sua vida marcada pela exclusão social. Sendo assim, é preciso estar atento às necessidades e às vulnerabilidades instaladas nas comunidades, onde as famílias estabelecem seus laços.

Este trabalho tem como objetivo compreender como é desenvolvido o trabalho do psicólogo dentro do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). A atuação do psicólogo no CRAS tem foco na prevenção e promoção de vida digna a todo cidadão.

O interesse por este estudo se deu a partir da experiência vivenciada de um trabalho voluntário, que foi realizado no CRAS, onde surgiu a dúvida de qual trabalho do psicólogo dentro do CRAS, pois é um trabalho que foge do contexto da clínica e se volta a projetos onde se precisa ter dispositivos para que sejam realizados, sendo público-alvo as famílias que vivem em situações de vulnerabilidade social. Para que se efetive este trabalho tem-se como propósito a ocupação das situações que demandam atenção, cuidado e aproximação com essas famílias.

Através da implantação do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, que se abre portas para a psicologia trabalhar dentro de instituições. O estudo sobre o trabalho do psicólogo dentro desse espaço é muito importante para a psicologia, pois elabora projetos que estão voltados para a valorização das famílias e das comunidades.

A pesquisa busca compreender como tem acontecido o trabalho do psicólogo dentro de uma instituição vinculada à assistência social e como tem se organizado esse trabalho multidisciplinar.

A compreensão deste está relacionado com a história, por isso, no início, uma revisão bibliográfica, buscando identificar a compreensão histórica da assistência social.

Em seguida, buscou focar no trabalho desenvolvido pelo psicólogo dentro desta instituição chamada CRAS, tendo como objetivo desta pesquisa descobrir como é realizada a psicologia social dentro desta instituição.

Para finalizar o trabalho, faz-se algumas considerações em torno de como pode ser realizado o trabalho da psicologia, voltada para conhecer a população com a qual ir-se-á trabalhar.

Em termos de estrutura o trabalho está dividido em: Resumo, Introdução, Revisão da Literatura, Metodologia, Resultados e Discussão, Considerações Finais e Referências.

1 REVISÃO DE LITERATURA

O trabalho do psicólogo no campo da Assistência Social é recente no Brasil. A partir da década de 70 que se deu um maior contingente de psicólogos nas Unidades Básicas de Saúde, dando lugar aos profissionais com atuação basicamente em quatro áreas: clínica, escolar, industrial e magistério. Embora se revista de grande importância ampliar o campo profissional para que possa ocorrer um envolvimento direto com as questões sociais, essa é uma realidade permeada de desafios para os profissionais da psicologia (SENRA e GUZZO, 2012).

O envolvimento da psicologia com essa área é fruto de políticas sociais como o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS)

(SOUZA, et al., 2014), sendo ele resultado de legislações anteriores voltadas para a assistência social como a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) de 1993 e a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) de 2004, ambas sustentadas na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1993).

A LOAS foi promulgada de maneira específica, para disciplinar o aparato legal que assegura a assistência social ao cidadão que dela precisar não havendo necessidade de ser contribuinte ou filiado à Previdência Social, garantindo a quantia de um salário mínimo de benefício mensal à pessoa portadora de necessidades especiais e ao idoso que possa provar que não possui recurso financeiro para sua própria manutenção ou de tê-la provida por sua família, extinguindo assim a renda mensal vitalícia (SILVA, 2011).

A PNAS buscou superar o assistencialismo, até então recorrente e apresentar mecanismos e/ou estratégias de defesa de direitos socioassistenciais. Desse modo, ela representa proteção a segurança básica às quais todos os cidadãos têm direitos tais como: sobrevivência (acesso à renda e autonomia); acolhida (inserção na rede de serviços e provisão das necessidades humanas); (convívio familiar, comunitário e social; desenvolvimento da autonomia individual, familiar e social; e sobrevivência a riscos circunstanciais) (AFONSO et al., 2012).

O SUAS se divide em dois núcleos de proteção social: Proteção Social Básica (PSB) e Proteção Social Especial (PSE). A primeira é direcionada aos indivíduos, famílias e grupos em situação de vulnerabilidade social advindos de pobreza, privação ou fragilização de vínculos afetivos ligadas ao pertencimento social.

Já a PSE é direcionada a indivíduos, famílias ou grupos em situações de violação de direitos, com vínculos familiares, comunitários e sociais ameaçados de rompimento ou já rompidos. A PSE está dividida em média complexidade, quando os vínculos familiares e comunitários estão preservados, embora exista ocorrência de violação de direito e alta complexidade quando esses vínculos foram rompidos ou seriamente ameaçados (AFONSO et al., 2012).

Com a implantação do SUAS (BRASIL/MDS, 2005) reconheceu-se a importância de um trabalho interdisciplinar para atuar junto ao cidadão e nesse sentido o psicólogo também foi inserido nessa equipe (MARTINELLI, 2009).

A incorporação dos psicólogos como trabalhadores SUAS marcou um momento de reflexão sobre a possível contribuição dos saberes e das práticas psicológicas no campo da assistência social (PNAS) (AFONSO, et al., 2012).

Nesse espaço o psicólogo se baseia na orientação, no acompanhamento psicológico, no incentivo e na inclusão do indivíduo novamente a sociedade, buscando-se garantir sua participação na atenção básica como: alimentação, escola, saúde e lazer (SILVA, 2011). De modo específico a atuação do psicólogo no SUAS, está previsto nos Centros de Referência da Assistencial Social (CRAS) e nos Centro de Referência Especializada da Assistência Social (CREAS) (RIBEIRO e GOTO, 2012).

O Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) é uma unidade pública da política de assistencial social, de base municipal, integrante do Sistema Único de Assistencial Social (SUAS), localizada em áreas com maiores índices de vulnerabilidade e risco social, destinada à prestação de serviços e programas socioassistenciais de proteção social básica às famílias e indivíduos, e a articulação destes serviços no seu território de abrangência é uma atuação Inter setorial na perspectiva de potencializar a proteção social (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2012).

É a porta de entrada dos usuários da política de assistência social, das famílias que buscam acesso aos direitos socioassistenciais e, portanto, proteção social. Desempenha papel central no território onde está localizado a partir de um trabalho multiprofissional (MDS, 2009).

A primazia do CRAS é que este seja um espaço para desenvolver o protagonismo de seus usuários com ações locais que estimulem a convivência, a socialização e o acolhimento de famílias cujos vínculos familiares e comunitários não foram rompidos (BEATO et al., 2011).

No CRAS o trabalho de proteção social deve estar voltado para o fortalecimento dos vínculos familiares e para a convivência comunitária. Assim, a referência é para escuta, informações, apoio psicossocial, encaminhamentos monitorados e de inserção nas ações da rede de assistência social e demais políticas públicas e sociais. Já a PSE é destinada a indivíduos que se encontram em situação de

alta vulnerabilidade, em razão de abandono e maus tratos físicos ou psíquicos (RIBEIRO e GOTO, 2012).

O reconhecimento da importância do trabalho do psicólogo no âmbito da assistência social se deu porque além de ciência, a psicologia é uma profissão de práticas múltiplas e diferentes orientações teóricas (SILVA, 2011). Acerca disso, autores como Sobral & Lima (2013) relatam que embora a atuação do psicólogo na assistência social seja fundamental, ele enfrenta vários desafios e dentre eles está o problema da formação do profissional para sua atuação em unidades como o CRAS.

Biasus e Franceschi (2015) ao reconhecerem tais questões complementam que o psicólogo procura atuar sempre se adaptando às novas exigências de responsabilidade social, no qual estão inclusos os princípios da qualidade, da ética voltada para a questão do comprometimento com o trabalho e a humanidade do homem e nesse sentido ele reconhece os desafios da profissão, inclusive aqueles referentes às lacunas deixadas pela formação profissional.

Em razão dessas e outras questões Souza et al (2014) ressaltam que os desafios deste profissional estão para além da atuação técnica, pois, esse campo de atuação é contraditório e complexo na relação entre os profissionais, a sua prática e a instituição de natureza pública.

O trabalho do psicólogo se dá a partir de uma ação comprometida com aqueles mais vulneráveis como: os pobres e os doentes, os envolvidos com substâncias psicoativas, os que têm problemas mentais, os criminosos e todos aqueles que se encontram desprotegidos e marcados pela exclusão. Diante desse público o psicólogo assume um compromisso ético, na tentativa de tentar mudar tais realidades (BIASUS e FRANCESCHI, 2015).

Todos os saberes e fazeres da psicologia oferecem contribuições para o trabalho no CRAS, uma vez que podem ser articulados aos objetivos da Assistência Social, sem, contudo se voltar para um caráter patologizante (AFONSO, 2009). Para tanto é necessário associar as teorias e métodos da psicologia social com a proteção social básica, considerando-se três dimensões: relações socioculturais no qual as intervenções estão voltadas em processos de informação, crítica, construção de representações e crenças, através de atividades como palestras e cartilhas; relações

grupais no qual o trabalho acontece a partir de pequenos grupos, cursos, oficinas, entre outros e casos singulares (indivíduos, grupos, famílias) cujo acompanhamento do caso deverá considerar o contexto em que ele está inserido (BEATO et al., 2011).

Nos últimos anos a Psicologia tem produzido conhecimentos que fundamenta a atuação profissional no campo da Assistência Social e que servem de subsídios para o desenvolvimento de atividades em distintos espaços institucionais e comunitários. Tais conhecimentos auxiliam no trabalho do psicólogo na realização de ações que envolvam proposições de políticas que viabilizem ações voltadas para a comunidade em geral e aos movimentos sociais de grupos étnico-raciais, religiosos, de gênero, geracionais, de orientação sexual, de classes sociais e de outros segmentos socioculturais, buscando-se a realização de projetos da área social e/ou definição de políticas públicas (CREPOP, 2007).

Para que essa atuação aconteça de maneira efetiva é preciso superar as práticas assistencialistas e paternalistas e propor ações propositivas, críticas, sustentadas na análise da totalidade da realidade. Essas práticas devem se sustentar numa perspectiva operativa e pragmática, que seja capaz de resgatar o potencial político do trabalho. Também é necessário resgatar o caráter teleológico do trabalho e compromisso assumido pela categoria profissional pela luta constante dos direitos da classe trabalhadora (MONTEIRO, 2014).

A Psicologia pode trabalhar também para resgatar o vínculo do usuário com a Assistência Social. Desse modo, a dignidade do público-participante é viabilizada a partir de uma relação qualificada com a Assistência Social. Tal prática impõe a importância de se pensar possibilidades de enfrentar as dificuldades de se realizar o controle social (BUENO; SILVA, 2014).

Na assistência social o trabalho do profissional tem como finalidade promover o fortalecimento dos usuários como sujeitos de direitos, assim como fortalecer as políticas públicas, ao se considerar que essas políticas são um conjunto de ações coletivas e implementadas pelo Estado, que precisam estar direcionadas na garantia dos direitos sociais, ao nortear-se pelos princípios da impessoalidade, universalidade, economia e racionalidade e tendendo a dialogar com o sujeito cidadão. Deve ser assim, uma Psicologia comprometida com a transformação social toma como foco as

necessidades, potencialidades, objetivos e experiências dos oprimidos (CREPOP, 2007).

A atuação profissional dentro da assistência social é permeada de desafios postos pela sociedade contemporânea, os quais são oriundos das transformações no mundo do trabalho e nas condições de trabalho intituladas de novas expressões questão social, uma vez que esses passam a ser demandas das necessidades sociais existentes e trazem para a profissão um significado político da sua atuação na apreensão do mesmo (BUENO; SILVA, 2014).

A capacidade de enfrentamento das situações da vida é afetada pelas experiências, condições de vida construído ao longo do processo de desenvolvimento. Os cidadãos devem ser pensados como sujeitos, ideologias, valores e modos próprios de interagir com o mundo, constituindo uma subjetividade que se constrói na interação diária dos indivíduos com os aspectos culturais e afetivos que os cercam. (CREPOP, 2007).

Os princípios que orientam a atuação do psicólogo na área de assistência social estão expressos no NOB-RH/SUAS (2006): Defesa dos direitos socioassistenciais; A oferta de serviços, programas, projetos e benefícios que garante e oferta oportunidades de convívio para os indivíduos, fortalecimento de laços familiares e sociais; Os usuários tem acesso à informação, conhecendo assim o nome de quem os atende; privacidade dos usuários, observando o sigilo profissional, ligado a sua história; garante atenção profissional direcionada ou não na construção de projetos sociais para autonomia e sustentabilidade; Reconhecimento dos direitos dos usuários a ter benefícios e renda a programas para colocação profissional e social (YAMAMOTO E OLIVEIRA (2010), FONTELE (2008).

Conforme expresso no documento supra, a atuação do psicólogo no CRAS é ampla e envolve vários tipos de serviços que estão para além daqueles voltados para o fortalecimento de vínculos, pois, também cabe a ele orientar os sujeitos em direção aos seus projetos pessoais e essa orientação é de extrema importância. Ressalta-se que esses princípios são fundamentais para uma atuação de qualidade e efetiva dos profissionais, contudo, devido as situação existente no campo do trabalho, como as de ordem física e material muitas vezes inviabiliza a atuação do profissional.

É necessário que o profissional compreenda o papel ativo do indivíduo e a influência das relações sociais, valores e conhecimentos culturais acerca do desenvolvimento humano que poderá favorecer a construção de uma atuação profissional transformadora das desigualdades sociais. Ao levar em consideração essa dimensão do desenvolvimento dos sujeitos, o psicólogo terá condições a atuar com vistas a conseguir novos significados para o sujeito cidadão, autônomo e que precisa ter direito a participação social (CREPOP, 2007).

2 METODOLOGIA

Foi utilizado o método qualitativo para pesquisa de campo e análise documental de teses publicadas e livro, com o intuito de verificar a atuação do profissional de psicologia no serviço social, uma vez que o psicólogo se baseia na orientação, no acompanhamento psicológico, no incentivo e na inclusão do indivíduo novamente à sociedade, buscando-se garantir sua participação na atenção básica e artigos encontrados nas bases de dados, scielo, usfj.edu, Crepop, Revistas da IMED.

Utilizou-se do método bibliográfico como forma de acesso a informações a respeito do tema proposto, com a finalidade de esclarecer o tema trabalhado.

Foi realizada uma entrevista semiestruturada com uma psicóloga no CRAS da cidade de Itapirapuã – Goiás.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um roteiro de entrevista que foi gravado, transcrito e analisado conforme a revisão da literatura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a entrevistada, o papel do psicólogo no CRAS está direcionado em atuar como trabalhador de intervenção social com a finalidade de fortalecer os usuários como sujeitos de direitos, ou seja, buscar nas suas intervenções, emancipar e empoderar as pessoas e as famílias que atende e acompanha.

A entrevistada, ao ser questionada sobre a importância do psicólogo no CRAS, diz que o psicólogo tem sua valiosa importância por integrar a psicologia e o

psicólogo junto à comunidade contribuindo, assim, para confirmar e mostrar o compromisso social da psicologia, numa atuação voltada para a coletividade, promovendo proteção e promoção social e ampliando o alcance da psicologia, uma vez que a maioria das pessoas somente conheciam o psicólogo que desenvolvia o trabalho na clínica, com foco individual e no tratamento de psicopatologias. A resposta que foi dada pela entrevistada pode ser confirmada por CREPOP (2007), que fala que é necessário que o profissional compreenda o papel ativo do indivíduo e a influência das relações sociais, valores e conhecimentos culturais acerca do desenvolvimento humano que pode favorecer a construção de uma atuação profissional transformadora das desigualdades sociais.

Quando é perguntada sobre qual trabalho é desenvolvido no CRAS, ela responde que são realizadas várias atividades, como: busca ativa, atividades em grupo como: rodas de conversa e cursos, estudos de casos, relatórios, acompanhamento do Programa Bolsa Família e do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, articulação da rede socioassistencial e atendimento às demandas do Ministério Público e Judiciário buscando, assim, ofertar no CRAS o PAIF Serviço de proteção e atendimento integral à família, que é um serviço da proteção social básica do SUAS no município, visando a melhoria da qualidade de vida, mais prevenção e proteção social. Yamamoto e Oliveira (2010) confirmam isso quando colocam sobre o compromisso em ofertar serviços, programas, projetos e benefícios de qualidade que garantam a oportunidade de convívio para o fortalecimento de laços familiares e sociais.

A forma que é realizado o trabalho hoje no CRAS, segundo a entrevistada, é diferente e relata que, quando iniciou a atuação no CRAS, a Gestão a conduziu a exercer um trabalho individualizado, com abordagem clínica, e, como não sabia o que um psicólogo do CRAS fazia, realizava um trabalho independente com foco, exclusivamente, no campo da saúde. Mas após 10 anos de atuação e busca de aprendizagem, atualmente, seu trabalho é realizado no CRAS de maneira interdisciplinar e numa perspectiva da Psicologia Social/Comunitária. Existe a troca de experiências e interação da Equipe Técnica na oferta dos serviços e programas. Entretanto, ainda, deixa a desejar, o seu trabalho, pois as diversas atividades a cumprir e outros fatores relevantes impossibilitam a realização do trabalho social como

psicóloga no CRAS. Senra e Guzzo (2012), fala como foi a iniciação e atuação de psicólogos nas Unidades Básicas de Saúde, dando lugar aos profissionais com atuação basicamente em quatro áreas: clínica, escolar, industrial e magistério. Embora se revista de grande importância ampliar o campo profissional para que possa ocorrer um envolvimento direto com as questões sociais, sempre buscando ampliar com trocas de experiências dando lugar a realização de um trabalho social/comunitário.

Para a entrevistada, os objetivos de atuação é através do trabalho de ajudar a prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade e riscos sociais, aumentando os fatores de proteção aos usuários e às famílias. E para isso, depende do conhecimento do município e da realidade das famílias, bem como da abertura, sensibilidade e compromisso do profissional com os usuários.

Conforme a entrevistada, os desafios são diversos e acredita que os maiores são: a formação profissional insuficiente que recebe acerca dessa área de atuação; a gestão, os colegas de trabalho e os usuários requerem dela uma atuação clínica; a falta de especificação do seu papel nesses espaços; a dificuldade de atuar com profissionais de outras áreas do conhecimento; a variedade e o fluxo de atividades; a falta de tempo para aprofundar o conhecimento; a exigência por aspectos quantitativos e práticos; a falta de interesse dos integrantes da rede socioassistencial para articular um trabalho em parceria; falta de gestão pública para possibilitar o trabalho preconizado aos técnicos do CRAS; Falta gestão do trabalho para os profissionais que atuam no SUAS; Não se tem piso salarial, o psicólogo cumpre 40 horas, enquanto o assistente social 30 horas. É necessário criar e fortalecer os Fóruns dos trabalhadores do SUAS; A maioria não tem vínculo efetivo de trabalho; etc. Sobral e Lima, (2013) afirmam o que diz a entrevistada no relato que, embora a atuação do psicólogo na assistência social seja fundamental, enfrenta vários desafios inclusive da formação profissional.

As contribuições do profissional da Psicologia nesta área para a entrevistada que fala sobre a importância do psicólogo no CRAS, é que, a atuação neste contexto aponta para a consolidação da inserção da psicologia no campo social e nas políticas públicas, traz as teorias psicológicas para auxiliar nas abordagens individuais e grupais colaborando para a melhoria da qualidade de vida da comunidade e expandindo as relações da psicologia com outras áreas do conhecimento. Enfim, as contribuições são

diversas e, por mais que se tenha tantos desafios, o serviço que realiza na assistência social pode ser valioso e diferente, e, a diferença é o profissional quem a faz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envolvimento da psicologia com o CRAS nasceu de políticas sociais como o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) (SOUZA, et al., 2014), sendo ele resultado de legislações anteriores voltadas para a assistência social como a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) de 1993 e a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) de 2004, ambas sustentadas na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1993).

O devido reconhecimento da importância do trabalho do psicólogo na esfera da área social aconteceu porque, além de ciência, a psicologia é uma profissão de práticas múltiplas e diferentes orientações teóricas, no entanto, apesar da atuação do psicólogo na assistência social ser essencial, ele enfrenta vários desafios e dentre eles está o problema da formação do profissional para sua atuação.

Através da realização das entrevistas, conclui-se a afirmação unânime do grande valor do psicólogo em meio ao serviço social, por meio de uma diversidade de atividades.

A atuação do psicólogo no campo social é de grande colaboração para a melhoria da qualidade de vida da sociedade. Apesar de todos os desafios da psicologia nessa área, o serviço realizado pelos psicólogos é fundamental, onde a diferença cada profissional é que faz.

Mesmo diante de todas as limitações encontradas pelo profissional, fora obtido um resultado positivo que ainda, sugere-se novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. L. M.; VIEIRA-SILVA, M.; ABADE, F. L.; ABRANTES, T. M.; & FADUL, F. M. A psicologia no Sistema Único de Assistência Social. **Pesquisas e práticas psicossociais**. 7(2), São João del-Rei, julho/dezembro 2012. Disponível em

<http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalapip/Volume7_n2/Afonso>. Acesso em: 29 mai. 2016.

AFONSO, Maria Lucia Miranda. O papel do psicólogo no Centro de Referência da Assistência Social In: BEATO, Mônica Soares da; SOUSA, Leiliana Aparecida de; FLORENTINO Bruno Ricardo; MELO JUNIOR, Walter; NEIVA; Kamilla Mota Vivian; TOFFANELI, Franchi. **A psicologia e o trabalho no CRAS**. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOPMG). Belo Horizonte: CRP 04, 2011. Disponível em

<<http://www.crp04.org.br/CRP2/image/A%20Psicologia%20e%20o%20trabalho%20no%20CRAS.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2016.

BEATO, Mônica Soares da; SOUSA, Leiliana Aparecida de; FLORENTINO Bruno Ricardo; MELO JUNIOR, Walter; NEIVA; Kamilla Mota Vivian; TOFFANELI, Franchi. **A psicologia e o trabalho no CRAS**. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOPMG). Belo Horizonte: CRP 04, 2011. Disponível em <<http://www.crp04.org.br/CRP2/image/A%20Psicologia%20e%20o%20trabalho%20no%20CRAS.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2016.

BIASUS, Felipe; FRANCESCHI, Maiara. O psicólogo no CRAS: características e desafios da atuação profissional. **Revista de psicologia da Imed**. 7(1): 23-34, 2015. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/.../5155060.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2016.

BUENO, Mônica Granja Clementino; SILVA, Cristiani Aparecida Brito da. A atuação do assistente social no âmbito do CRAS. Interdisciplinar: **Revista eletrônica da Univar**, 2014 n. 11. v. 1. P. 7 – 14. Disponível em: <<http://revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar/article/view/252>>. Acesso em: 2 mai. 2016.

CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). **Referência técnica para atuação do (a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS / Conselho Federal de Psicologia (CFP)**. -- Brasília, CFP, 2007. Disponível em: <<http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2010/11/referenciascras.pdf>>. Acesso em: 1 jun. 2016.

MONTEIRO, Simone Rocha da Rocha Pires. **O serviço social no Centro de Referência de Assistência Social - CRAS**: para avançar na consolidação da política de assistência social na perspectiva do direito (2011). Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada>>. Acesso em: 2 mai. 2016.

ORLOWSKI, Viviane Matoski; SOUZA, Rafaela Letícia de; NADAL, Isabela Martins. **A prática profissional do serviço social no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS)** (2014) Disponível em: <<http://www.pitangui.uepg.br/ixestagioss/anais>>. Acesso em: 2 mai. 2016.

RIBEIRO, M.E.; GOTO, T.A. Psicologia no Sistema Único de Assistência Social: uma experiência de clínica ampliada e intervenção em crise. Gerais: **Revista**

Interinstitucional de Psicologia. v.5, n.1, p.184-94, 2012. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/gerais/index.php/gerais/article/view/169/235>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

SENRA, Carmem Magda Ghetti e GUZZO, Raquel Souza Lobo. Assistência social e psicologia: sobre as tensões e conflitos do psicólogo no cotidiano do serviço público. **Psicologia social.** [online]. 2012, v. 24, n.2, pp.293-299. ISSN 0102-7182. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822012000200006>>.

SILVA, Heleno Florindo da. **A Lei Orgânica da Assistência Social (Loas) como ação afirmativa a garantir o direito à diferença.** (2011) Disponível em <<http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,a-lei-organica-da-assistencia-social-loas-como-acao-afirmativa-a-garantir-o-direito-a-diferenca,31232.html>>. Acesso em: 19 abr. 2016.

SOUZA, Antônia Gonçalves de; SILVA, Juliana Ruas; SANTOS, Nádla Barroso; MARQUES, Rebeca Maria Ferreira; SIQUEIRA, Valdeir Holanda; MARTINS, Luciana Rodrigues; SANTOS, Lilian Maria. Uma análise da atuação do psicólogo no âmbito do Sistema Único de Assistência Social. **EFDeportes.com, revista digital.** Buenos Aires - Ano 19 - Nº 194 - Julio de 2014. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

SOBRAL, Marcela Flores Cardoso e LIMA, Marcus Eugênio Oliveira. Representando as práticas e praticando as representações nos CRAS de Sergipe. **Psicologia ciência e profissão** [online]. 2013, v. 33, n.3, p. 630-645. ISSN 1414-9893. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932013000300009>>.